



CULTIVANDO SAÚDE ÚNICA: INTEGRANDO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

**Serena Cosendey Toledo de Mello Peixoto
Milena Eduarda Ismael
Marcus Vinicius da Silva Rodrigues
Diego Resende Rodrigues
Erika Cosendey Toledo de Mello Peixoto**

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Câmpus Luiz Meneghel
UENP/CLM
Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
(Esalq/USP)
serenatoledodemellopeixoto@gmail.com

Objetivos

Favorecer a construção e socialização de conhecimentos de práticas agroecológicas. Inovar o ensino por meio da metodologia “Aprender Fazendo”, utilizando como ferramenta pedagógica o desenvolvimento de oficinas práticas integrativas. Consolidar valores e conceitos dos ecossistemas e biodiversidade ao planejamento das oficinas, de modo a fomentar a conscientização da necessidade do uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Especificamente, objetivou-se fomentar a produção agroecológica de plantas alimentícias convencionais, assim como não convencionais (PANC), com foco no resgate da sustentabilidade e preservação ambiental.

Métodos e Procedimentos

O presente trabalho foi desenvolvido Centro de Atenção Psicossociais (CAPS) de Bandeirantes-PR, de modo a proporcionar desenvolvimento psicológico, social e ambiental dos participantes, além da produção alimentícia econômica, sustentável, natural, saudável e em conformidade com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Utilizando metodologia “Aprender fazendo”, as oficinas integrativas participativas foram elaboradas de

acordo com as condições físicas e emocionais específicas de cada indivíduo.

Horta Comunitária

Para a preparação dos canteiros, foi utilizado o reaproveitamento de matéria orgânica provenientes de podas de jardinagem grama seca, pó de serragem, galhos e gravetos (Figura 1). A seleção de sementes foi realizada considerando a origem de plantas cultivadas em sistemas agroecológicos, sendo utilizadas 200 sementes, distribuídas em lotes de 50 unidades por plantio.



Figura 1: Preparação dos canteiros, Seleção de sementes para implantação da horta comunitária no Centro de Atenção Psicossocial.

Composteira

Considerando que são oferecidas refeições diariamente aos pacientes e colaboradores do CAPS, e que os resíduos domésticos eram



destinados ao lixo, optou-se pela implantação da composteira caseira. Como benefícios levou-se em consideração a produção própria de adubo de baixo custo e alta qualidade nutricional, além de proporcionar a diminuição da emissão de poluentes e do custo na cadeia de transporte e armazenamento dos resíduos orgânicos em aterros sanitários.

Jardim Sensorial

Utilizando abordagem estimulatória a implantação do Jardim Sensorial proporcionou experiência multissensorial (Hardoim *et al.*, 2017), sendo trabalhadas as percepções do tato, visão (identificação das cores), olfação além da coordenação motora, pela pintura decorativa dos pneus reciclados.

Para o plantio foram selecionadas: Arruda (*Ruta graveolens*), Lavanda (*Lavandula angustifolia*), Erva Doce (*Pimpinella anisum*), Capim limão (*Cymbopogon citratus*) e Hortelã (*Mentha spicata*).



Figura 2: Oficina Jardim Sensorial.

Bituqueira

Utilizando materiais reciclados de baixo custo (canos de PVC), esta oficina proporcionou atividade motora, criativa, oportunizando a conscientização do descarte apropriado desses resíduos (Figura 3).



Figura 3: Oficina "Bituqueiras".

Resultados

As oficinas participativas configuraram importante estratégia extensionista integrada e eficaz, capaz de articular saúde, sustentabilidade e inclusão social. Os resultados alcançados ultrapassaram o caráter pontual de atividades extensionistas, configurando-se como estratégia holística de integração entre saúde, ecologia e sustentabilidade.

Muitos foram os ganhos em ecologia, como priorizar o reaproveitamento de resíduos orgânicos, uso racional dos recursos naturais, uso de materiais de baixo custo e fácil acesso, conhecimento e uso das PANC, que apesar da riqueza nutricional pouco se explora como alimento, e que podem valorizar os saberes tradicionais e a flora local (Conceição *et al.*, 2024). Além disso, houve ganho notável nas relações interpessoais e intrapessoais entre os participantes envolvidos, sejam eles necessitados de atenção psicossocial ou não.

Conclusões

As atividades desenvolvidas contribuíram para a promoção da saúde, sustentabilidade, segurança alimentar e da inclusão social, além de favorecerem o bem-estar dos participantes. A adoção de práticas agroecológicas, associada à metodologia participativa, e alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, possibilitou a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento da consciência ambiental. Esses achados evidenciam o potencial da extensão universitária como ferramenta transformadora, capaz de fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade.

Referências

HARDOIM, E. L. *et al.* Refletindo sobre o ensino de ciências naturais à luz da educação inclusiva. *Latin American Journal of Science Education*, v. 4, p. 22037, 2017.

CONCEIÇÃO, L. S. *et al.* Unconventional food plants in Brazil: Knowledge and consumption analysis. *Agroalimentaria Journal-Revista Agroalimentaria*, v. 29, n. 57, p. 179-197, 2024.